

0 9 6 EVIDÊNCIAS MORFOLÓGICAS DA TRANSLAÇÃO DO LITORAL DA PLATAFORMA CONTINENTAL DO RIO GRANDE DO SUL.

R.Martins, J.M.Ketzer, A.R.D.Elias, I.C.S.Corrêa.

(CECO, Departamento de Geodésia, Instituto de Geociências, UFRGS)

A translação de um litoral, a partir da variação do nível do mar, se efetua em dois movimentos: um vertical, o qual é função do nível marinho; e um horizontal, cuja velocidade depende de vários parâmetros geológicos e dinâmicos. A translação vertical sobre a plataforma continental do Rio Grande do Sul, no período entre 17.500 e 6.500 anos BP foi, em média de 1,2 m/ano ao passo que a translação horizontal difere entre a região Norte, onde ela foi de 8,6 m/ano e a região Sul, onde foi de 16,7 m/ano. Esta diferença, muito importante ao nível dos processos sedimentares associados ao mar transgressivo, foi causada pelas variações de pendente da plataforma continental. Ao Norte a plataforma continental, que se apresenta estreita e com uma pendente relativamente acentuada, sofreu uma translação horizontal lenta, associada a um regime hidrodinâmico forte. Ao Sul, a translação horizontal foi muito mais rápida e ligada a um regime de mais baixa energia. Esta diferença fundamental se repercutiu sobre o rol morfodinâmico da transgressão do Norte ao Sul, sobre a sucessão dos depósitos e de outras formas de acumulações anteriores e, enfim, sobre o modo de progradação do litoral no final da transgressão.

(FAPERGS/CNPq/PROPESP).